

A EVASÃO NOS CURSOS DE TECNOLOGIA EM UMA FACULDADE DO INTERIOR PAULISTA

Rosângela de Carvalho Sufi¹

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Diretora Acadêmica na Faculdade de Tecnologia – Fatec, Presidente Prudente, SP. E-mail: rosangella@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho pretende investigar as causas da evasão no Ensino Superior, buscando compilar os motivos que levam o aluno a evadir. Para esta pesquisa adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental. Os resultados demonstraram que, com relação ao problema da evasão, predominam três aspectos: aspectos relacionados aos estudantes; outros relacionados às instituições e, por último, os de ordem conjuntural relacionados ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira, o contexto socioeconômico e às políticas públicas. Este trabalho pretende reunir subsídios que orientem o desenvolvimento de medidas que possam contribuir para a elaboração de políticas públicas para a educação superior e, nesse sentido, diminuir os índices de evasão, contribuindo para permanência do aluno na instituição de ensino.

Palavras-chave: Ensino Superior. Evasão. Políticas Educacionais.

THE EVASION IN TECHNOLOGY COURSES IN A COLLEGE OF THE SÃO PAULO COUNTRYSIDE

ABSTRACT

The present paper intends to investigate the causes of college dropout in Higher Education, seeking to compile the vectors to raise the student to evade. For this research, we adopted the bibliographical survey, the documentary research, as methodological procedure. The results show that in relation to the problem of evasion, three predominate: which are those related to students; other relationships related to the labor market, the social recognition of the career, the socioeconomic context and as public policies. This work is relevant, because it intends to gather subsidized that guide the development of measures, that can contribute to the elaboration of public policies for the higher education and in this sense to reduce the rates of evasion, thus contributing, for permanence of the student in the school.

Keywords: Higher education. Evasion. Educational Policies.

INTRODUÇÃO

A evasão é um fenômeno que tem atingido todas as dimensões educacionais, tanto em instituições públicas quanto privadas, gerando prejuízos a toda a sociedade. Segundo Martins (2007), a evasão é um problema complexo, resultante de vários fatores que acabam influenciando na decisão do aluno em permanecer ou não na instituição, motivos estes que vão desde fatores psicológicos a econômicos. A evasão é, portanto, um fenômeno complexo, com sérias repercussões sociais e econômicas, pois implica perda de receita e de recursos.

Diante dessa preocupação, o MEC constituiu a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão, através da Secretaria da Educação Superior, no ano de 1995, com o intuito de levantar as principais causas da evasão. A comissão definiu como objetivos específicos do estudo: aclarar o conceito de evasão, considerando suas dimensões concretas: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema de ensino superior; definir e aplicar metodologia homogênea de coleta e tratamento dos dados; identificar as taxas de diplomação, retenção e evasão dos cursos de graduação das IES do país; apontar causas internas e externas da evasão, considerando as peculiaridades dos cursos e das regiões do país; definir estratégias de ação voltadas à redução dos índices de evasão nas universidades públicas brasileiras.

A evasão é uma preocupação constante nas Instituições de Ensino Superior, permeando todos os tipos de instituições que se veem em um dilema entre a captação de alunos e a retenção dos que já estão na instituição. Diante do exposto, o presente trabalho, fruto de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOESTE, curso de Mestrado, tem como objetivo levantar as principais causas da evasão nos cursos de tecnologia em uma faculdade do interior paulista.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa adotamos uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), do tipo estudo de caso, pois entendemos que esta possibilita uma compreensão mais aprofundada sobre o fenômeno da evasão no ensino superior. Salientamos que o projeto foi previamente avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e possui o número de protocolo: 3942.

Lüdke e André (1986) afirmam que o interesse do estudo de caso incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente fiquem evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Estes autores acrescentam, ainda, que devemos escolher este tipo de estudo quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo.

Investigamos a evasão nos cursos de graduação de uma instituição pública do interior paulista que possui 04 cursos superiores de Tecnologia e que passa por uma situação preocupante, pois, nos últimos 05 anos, os números da evasão vêm crescendo na unidade, passando de 196 evadidos em 2012, para 371 no ano de 2016.

Utilizamos, para a coleta de dados, o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental, pois, como asseveram Bogdan e Biklen (1994), a maior parte das investigações qualitativas utiliza várias fontes de coleta de dados, para melhor apreensão do fenômeno estudado.

A pesquisa documental foi uma das opções adotadas para coleta de dados, pois, conforme Lüdke e André (1986, p. 38):

[...] Não só na área de educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Os documentos analisados foram os relatórios da unidade, os relatórios do Ministério Público da Educação enviados à IES, os arquivos estatísticos que rastreiam a evasão e os requerimentos feitos pelos alunos quando da solicitação do cancelamento da matrícula, o projeto

pedagógico de cada curso e o plano de desenvolvimento Institucional, com o objetivo de identificar a presença dos elementos relacionados à evasão nesta instituição de ensino.

O enfoque qualitativo que a análise de conteúdo permite é importante, pois, seu objetivo não é fazer generalizações do tipo estatístico, mas propor uma análise interpretativa e crítica do material coletado. A pesquisa qualitativa permite certa flexibilidade do investigado, de sorte que algum ajuste e/ou aprofundamentos de natureza teórica e metodológica possam emergir do próprio processo de pesquisa.

RESULTADOS

O fenômeno da evasão está sendo considerado um dos problemas mais graves do ensino superior brasileiro, já que a evasão corrompe e prejudica o volume esperado de formandos nos cursos superiores.

Segundo Meira (2015), a evasão apresenta-se, historicamente, como uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro. O tema vem sendo discutido por pesquisadores e educadores, há algum tempo, ganhando destaque nos dias atuais devido ao fato de ser uma questão ainda longe de ser resolvida. Os índices de abandono escolar são cada vez mais crescentes e atingem taxas altíssimas em todo o país, afetando os diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas.

Queiroz (2010) relata que a evasão não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando lugar de destaque nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. Este fenômeno destaca-se como ponto preocupante para todos nele envolvidos, como alunos, pais, professores e instituições de ensino, evidenciando que é cada vez maior a preocupação com as crianças, os jovens e os adultos que chegam às escolas, mas que nelas não permanecem. Nos gráficos a seguir procuramos demonstrar, com dados referentes aos anos de 2010 a 2015, como a evasão ainda é um fenômeno preocupante no âmbito do Ensino Superior.

Gráfico 1 - Número de concluintes nos cursos de Nível superior



Fonte: Autora. Elaborado a partir dos dados do MEC/Inep/Censo da Educação Superior (BRASIL, 2005)

Conforme demonstrado no gráfico acima, nos últimos anos, o número de concluintes no Brasil está crescendo, passou de 829.286 no ano de 2010, para 916.363 no ano de 2015.

Gráfico 2 - Concluintes nos Cursos de Tecnologia



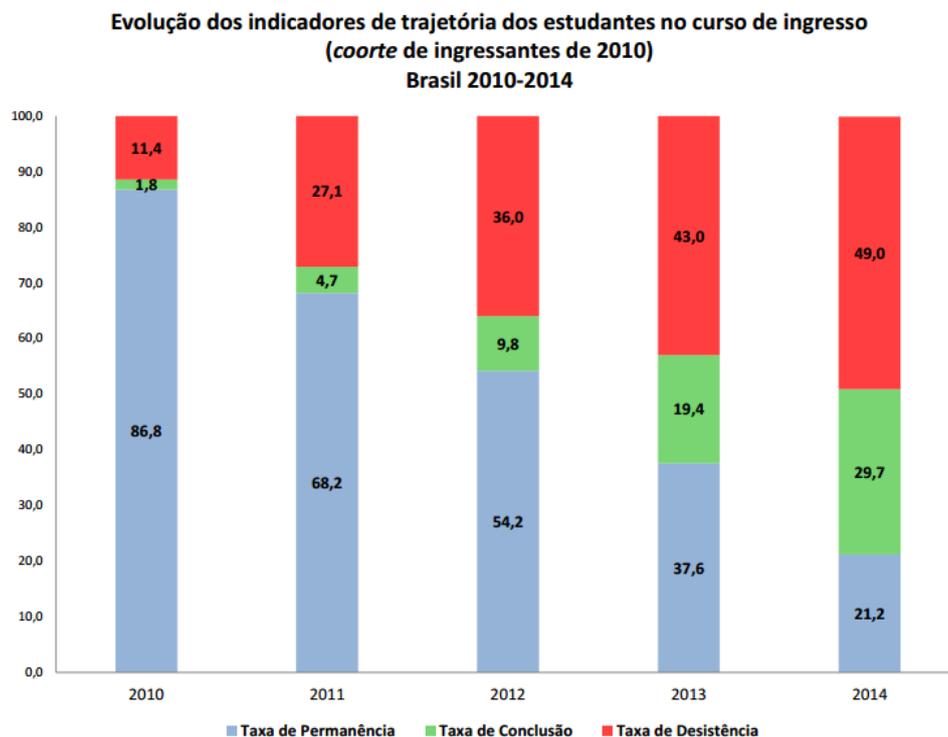
Fonte: Autora/ Elaborado a partir dos dados do MEC/Inep/Censo da Educação Superior (BRASIL, 2005)

O mesmo ocorre com os cursos de tecnologia, conforme demonstrado no gráfico acima, o número de concluinte que no ano de 2010 era de 111.596, passou para 143.468 no ano de 2015, também há um crescente.

No cálculo não foi considerada a evasão em relação ao número de ingressantes. O aumento do número de concluintes se deve ao aumento do número de vagas justificado pela continuidade do processo de expansão do ensino superior nos últimos cinco anos. Todavia, apesar do número de concluintes ter aumentado significativamente, o número de evadidos o número de evadidos ainda é elevado. No ano de 2010, segundo o INEP, ingressaram 2.196.822 estudantes e, em 2015, formaram-se 916.363, este número representa uma evasão de 41,7%, levando em consideração o período de cinco anos, que é o período que INEP adota para cálculo de concluintes. Embora o gráfico 1 demonstre um crescimento no número de concluintes, quando analisamos o número de alunos ingressantes e o número de concluintes da mesma turma, verificamos que o número de evasão é alarmante. Portanto, o fato de em 2014 termos 837.304 concluintes e, em 2015 termos 916.363, não demonstra que houve redução na taxa de evasão, ao contrário, ela aumentou, pois para termos uma visão real da evasão é preciso considerar o número de ingressantes.

Gráfico 3 - Trajetória de Estudantes no curso de ingresso

Trajetória dos estudantes no curso de ingresso



Fonte: INEP – Censo da Educação Superior – 2015

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), órgão do Ministério da Educação, tem levantado e divulgado, de forma sistemática, dados sobre a trajetória do estudante nos cursos de ingresso. O estudo apresenta dados sobre a evasão do ensino superior brasileiro, que, como demonstrado no quadro retirado do relatório do Censo da Educação Superior de 2015, referente a dados das Instituições do ano de 2014, vem crescendo e está cada vez mais presente nas instituições, ocasionando inúmeros prejuízos sociais.

O Inep divulgou, neste censo, o acompanhamento da trajetória dos alunos que ingressaram em 2010 no ensino superior, levando em conta dados de permanência e de conclusão até 2015. Como resultado, o levantamento demonstra que, dos alunos que entraram na graduação em 2010, 11% desistiram já no primeiro ano. Até 2014, quase metade (49%) dos estudantes saíram dos cursos que haviam optado em 2010.

O Diretor de Estatísticas Educacionais do Ministério da Educação (MEC), Carlos Eduardo Moreno Sampaio, afirmou, em coletiva de imprensa no dia 06/10/2016, que, em comparação com o cenário internacional, o principal problema do Brasil é o baixo número de alunos concluintes, ou seja, aqueles que chegam ao fim dos cursos. Nos países da OCDE, a estatística de ingressantes é muito parecida com a de concluintes. Já no Brasil, o número de concluintes é em torno da metade dos ingressantes.

Se analisarmos o número de desistências do ano de 2010 para o ano de 2014, observamos que o número de desistências passou de 11,4%, para 49,0%, em um período de 05 anos, um crescimento alarmante de 37,6%, o que só reforça o fato de que evasão está crescendo de forma acelerada.

Segundo Freitas (2009), os pesquisadores acadêmicos e leigos têm levantado uma infinidade de motivos que levam à evasão e isso pode impedir avanços mais sistêmicos sobre as reais causas da desistência e do fracasso educacional. Para ele, a evasão de estudantes está relacionada à complexidade da vida pessoal, familiar, financeira e laboral.

Para Gaioso (2005), a evasão é um fenômeno social complexo que vai além do simples desligamento do aluno da instituição a que está vinculado, envolvendo questões acerca da sua vida relacional, atitudinal, assim como o papel da escola na vida do aluno.

Martins (2007) aponta como as principais causas da evasão: as dificuldades financeiras, a preparação profissional, a falta de financiamento e a indecisão profissional. A evasão escolar se revela realmente como um processo complexo, dinâmico e cumulativo, influenciada por um conjunto de situações relacionadas tanto ao estudante quanto à escola, associada a fatores sociais, institucionais e individuais. Assim, diversas causas podem surgir ou se modificar no decorrer do tempo, com as transformações na vida, na cultura das sociedades e nas políticas educativas e institucionais (MEIRA, 2015).

De acordo com Oliveira e Eiterer (2008), os motivos para o abandono podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar, quando as condições de acesso e segurança são precárias e os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir. Muitos alunos evadem, também, por motivos de vaga, de falta de professor, de falta de material didático e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa.

Verificamos que, mesmo na literatura, não há um consenso a respeito dos principais motivos que levam à evasão, mas podemos perceber que esses motivos estão atrelados à complexidade da vida pessoal do aluno e/ou a questões relacionadas a intuição de ensino.

No relatório apresentado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão, essas causas são tipificadas como sendo causas externas e causas de ordem internas. As externas são aquelas relacionadas ao aluno, ou seja, de ordem pessoal podendo ser vinculadas a questões econômicas, dificuldades financeiras, dentre outras; e fatores externos referentes as características individuais do estudante, como: fatores relativos à habilidade de estudo, à personalidade, formação escolar anterior, dentre outras. Já as causas internas referem-se a recursos humanos, aspectos didáticos pedagógicos, composição curricular, à qualidade do corpo docente, à organização e à infraestrutura da instituição (BRASIL, 1996, p. 120).

Nesse sentido, Gaioso (2005) apresenta mais um fator na compreensão deste fenômeno. Para o autor, a dificuldade de adaptação à vida universitária que, às vezes, requer mudanças de cidade e adaptação a novos ritmos de trabalho acadêmico e metodologias de ensino contribui para a evasão. As causas apontadas em sua pesquisa são parecidas e comuns na maioria das cidades brasileiras, apesar da dimensão territorial e das diferenças socioeconômicas e regionais, ocorrendo uma uniformidade de razões declaradas, tanto pelos gestores quanto pelos estudantes.

A instituição de ensino superior, objeto deste estudo, possui um procedimento padrão de preenchimento de requerimento quando o aluno solicita o cancelamento da matrícula. Um dos itens a ser preenchido é o motivo do cancelamento. No ano de 2016, a instituição teve 371 cancelamentos, destes, apenas 50 foram formalizados na secretaria acadêmica, através do referido requerimento, os demais foram cancelados por abandono nos cursos.

Após a análise dos requerimentos preenchidos no ano de 2016, verificamos que predominaram três motivos para o cancelamento: ingresso em outra faculdade, trabalho e motivos pessoais. Dos 50 requerimentos analisados, 24 pessoas justificaram o pedido de cancelamento por ingressarem em outra faculdade, 17 por precisarem trabalhar, 07 por motivos pessoais e 02 por motivos não especificados.

Neste primeiro momento, levantamos um fator importante com relação à evasão na instituição que diz respeito à questão financeira, evidenciada como causa da evasão, pois, mesmo

tratando-se de uma instituição gratuita de ensino, muitos alunos precisam trabalhar para adquirir recursos financeiros e, quando o trabalho coincide com o horário da aula, fazem a opção pelo trabalho e interrompem os estudos. Este dado reforça a urgente necessidade de delinear políticas governamentais efetivas que promovam o incentivo e garantam o direito de todos à formação em nível superior, seja por meio de incentivos fiscais aos empregadores, seja por meio da concessão de novos subsídios aos estudantes.

Após análise do perfil dos alunos da instituição, conseguimos aferir que, em sua maioria, os alunos possuem baixa renda familiar, o que desencadeia a questão financeira como sendo prioridade para alguns em detrimento da conclusão do curso. Outra questão que surge é a evasão para ingressar em outra instituição de ensino, que pode estar atrelada a questões internas à instituição como questões pedagógicas, didáticas ou a questões de ordem pessoal como a não identificação com o curso ofertado.

Há muito ainda para ser investigado na instituição de ensino, principalmente buscando conhecer a percepção do aluno evadido com relação aos motivos que o levaram a evadir. No entanto, os primeiros levantamentos reforçam dois motivos elencados pela literatura como motivos principais da evasão: o contexto socioeconômico e o de ordem interna à instituição.

Os resultados acima apresentados representam as investigações iniciais da pesquisa. Há muito ainda a ser investigado para que tornemos evidentes os motivos da evasão na instituição de ensino superior, de maneira que possamos contribuir com políticas efetivas para a garantia do direito à educação.

DISCUSSÃO

Muitas Instituições de Ensino Superior vêm se deparando com o fenômeno da evasão, o que tem ocasionado inúmeros prejuízos e preocupações. Para Scali (2009), a presença da evasão é verificada em todos os níveis educacionais e é um dos temas que, historicamente, faz parte dos debates e das reflexões no âmbito da educação brasileira. A evasão ocupa, até os dias atuais, um espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular, fato este evidenciado pelo grande número de trabalhos científicos a respeito do tema e pela própria postura do MEC, quando da criação de uma comissão para estudá-la.

Segundo Meira (2015), as dificuldades de acesso e permanência existentes na educação brasileira são marcas significativas de seu sistema educacional e os elevados índices apresentados para a evasão escolar, que perpassam a educação básica, a educação profissional até o ensino superior, continuam sendo uma grande preocupação de estudiosos e profissionais da área educacional.

O mais preocupante é o fato de que a maioria das instituições de ensino não se preocupa ainda com a questão da evasão. Pior ainda, é o fato de que algumas instituições, ao invés de focarem em políticas de retenção dos alunos, preferem concentrar seus esforços na captação de novos. Nesse sentido, Lopes (2006, p. 112) afirma que:

[...] muito se faz para conquistar novos alunos, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação de seus atuais [...]. A manutenção dos alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições.

É evidente que a evasão é um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino e o é, também, no Ensino Superior Brasileiro. O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino. Quando o aluno desiste, perde-se o aluno, pois deixou de se qualificar; seus professores, pois a redução de alunos traz como consequência a redução do número de aulas; perde-se a instituição de ensino, que aumenta o número de evadidos e consequentemente o custo aluno; o

sistema de educação e toda a sociedade, pois menor será o número de cidadãos capacitados para o trabalho, críticos e atuantes em todas as esferas sociais.

CONCLUSÃO

Após várias leituras, concluímos que uma das formas de analisar o fenômeno da evasão, é através da análise da trajetória do aluno ingressante dentro da instituição. É evidente que analisar este fenômeno a partir da perspectiva dos alunos não o explica integralmente, mas apenas em partes. Todavia, trata-se de uma parte que consideramos fundamental, uma vez que acreditamos ser necessário identificar quais os principais motivos que levam os alunos a desistir dos cursos em que ingressam.

Constatou-se que, com relação ao problema da evasão, vários fatores aparecem nos estudos, tais como a falta de informação sobre os cursos, a dificuldade de acompanhar as aulas, questões relativas a trabalho, a escolha do curso, a projeção do curso no mercado de trabalho e questões financeiras. Todavia, concluímos que, com relação a esses motivos, predominam três aspectos, que são: os relacionados aos estudantes, outros relacionados às instituições e, por último, os de ordem conjunturais relacionados ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira, o contexto socioeconômico e as políticas públicas.

Segundo Tontini e Walter (2014), é importante que as instituições tenha em mente que, dada a evolução da pirâmide populacional, existe a tendência de redução do número de ingressantes nos cursos de ensino superior, portanto esse cenário mostra a relevância de procurar manter os alunos que ingressaram. Para eles, as ações operacionais, pedagógicas, administrativas e de serviços podem contribuir para a retenção dos alunos, mas evidenciam que, em primeiro lugar, a instituição deveria realizar, semestralmente, a identificação dos alunos em risco de evasão, pois, em um semestre, pode haver alteração na propensão à evasão.

Verificamos então que a reunião, em três aspectos, dos motivos que levam à evasão é uma resposta inicial ao problema. Pesquisadores, juntamente com as instituições de ensino superior, devem investigar as suas causas de evasão, levando em consideração os aspectos regionais e institucionais, pois somente as análises institucionais conseguem permear todos os processos e, assim, auxiliar na identificação dos sinais da evasão, reduzindo-os ou até mesmo evitando-os.

O estudo sobre o tema revelou-se relevante, pois evidenciou que, para conhecer as reais causas da evasão, devemos partir de estudos de caso específicos, como é o caso desta pesquisa. Espera-se que o estudo traga subsídios que possam contribuir para que a gestão acadêmica consiga desenvolver políticas de contenção de evasão efetivas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BILKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24676> Acesso em 18/11/2016.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da Educação Superior 2004** – Resumo Técnico. Brasília: 2005. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/2004/censosuperior/Resumo_tecnico-Censo_2004.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2017.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da Educação Superior 2008** – Dados Preliminares. Brasília: 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2017.

FREITAS, K. S. Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 11, p. 247-264, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/715/71512097014/>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

LOPES, L. R. **O Marketing nas IES privadas da bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos**. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MARTINS, C. B. N. **Evasão de alunos nos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior**. 2007, 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Pedro Leopoldo, Minas Gerais, 2007.

MEIRA, C. A. **A Evasão escolar nos cursos técnicos profissionalizantes: um estudo de caso no campus de Cariacica do instituto Federal do Espírito Santo**. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

OLIVEIRA, P. C. S.; EITERER, C. L. “Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA. SENEPT - Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 1, 2008, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte: CEFET - MG, 2008. p. 1-7. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5539195-Evasao-escolar-de-alunos-trabalhadores-na-eja.html>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar para se pensar na inclusão escolar**. 2010. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 29/09/2017.

SCALI, D. F. **Evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes**. 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos?: ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 1, p. 89-110, mar. 2014.

Submetido: 03/11/2017

Correções: 10/12/2017

Aprovado: 20/01/2018